



Série Perfil de Competência na Atenção Básica

**Nota Técnica 04/21:
Perfil de Competência de Médicos Pediatras**

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 04/21: Perfil de Competência de Médicos Pediatras

AUTORES DA NOTA TÉCNICA:

Valéria Vernaschi Lima

Roberto de Queiroz Padilha

Eliana Claudia Ribeiro

Fabiana da Mota Almeida Peroni

Fátima Palmeira Bombarda

Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo

Marta Compagnoni

Paulo Henrique Seixas

Renata Pinheiro de Almeida

Ricardo Tardelli

Rosana Ferro

Arnaldo Sala

São Paulo, 2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES
Biblioteca

© Reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Unidade de Coordenação do Projeto.

Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 04/21: perfil de competência de médicos pediatras/ organizado por Fátima Palmeira Bombarda. - São Paulo: SES/UCP, 2022.

ISBN: 978-85-85472-37-5

1. Competência profissional. 2. Educação. 3. Atenção primária à saúde. 4. Sistema único de saúde. 5. Recursos humanos. 6. Pediatria.

SES/CCD/CD 99/22

NLM WA18

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

Série Perfil de Competência na Atenção Básica
Nota Técnica 04/21: Perfil de Competência Médico/a Pediatra na Atenção Básica

Apresentação

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) criou, em 2013, o Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo/Programa Saúde em Ação, construído por meio da parceria da SES-SP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse projeto teve como focos a implementação e/ou consolidação de Redes de Atenção à Saúde e a capacitação de profissionais para garantir que o modelo colocasse o cidadão na centralidade do sistema de saúde. No âmbito desse Projeto, uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês promoveu o desenvolvimento de perfis de competência para profissionais de saúde da Atenção Básica.

O estabelecimento dos perfis de competência para cinco grupos de profissionais da saúde ou funções na Atenção Básica objetivou subsidiar processos de seleção, avaliação e progressão nas diferentes profissões/ocupações, assim como estabelecer critérios de excelência para orientar uma atuação competente dos profissionais na Atenção Básica. Os referenciais de Atenção Básica e de Competência utilizados na produção da série de Notas Técnicas sobre o Perfil de Competência podem ser verificados na primeira Nota Técnica dessa série (LIMA et al, 2021).

Contexto: Médico/a Pediatra na Atenção Básica

Esta Nota Técnica refere-se ao perfil de competência de Médicos Pediatras no âmbito da Atenção Básica, no contexto do Sistema Único de Saúde – SUS brasileiro. Como uma das quatro grandes áreas de atuação médica, essa especialidade está presente na atenção primária e especializada do SUS.

A palavra Pediatria tem origem grega e indica a atuação de profissionais que curam crianças. Independentemente da idade, os primeiros profissionais médicos tratavam adultos e crianças. Segundo Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP (2020), o cuidado às crianças, ao longo da história, foi-se tornando menos negligenciado, mais atencioso e específico. No século XVIII, foram publicados os primeiros trabalhos científicos em pediatria. No início do século XIX, em Paris, foi inaugurado o primeiro hospital dedicado exclusivamente ao cuidado de pacientes com até 15 anos.

No Brasil, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro desempenhou um importante papel no ensino e na disseminação do cuidado em Pediatria. Apesar de expressivos avanços tecnológicos na prevenção de doenças e no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, a mortalidade infantil permanece um importante desafio, especialmente em comunidades ou grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, os médicos pediatras, os departamentos de pediatria e as sociedades vinculadas a esta atuação profissional passaram a ter expressivo envolvimento político na defesa de planos assistenciais à infância.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, e dos Direitos das Crianças teve desdobramentos no Brasil com as garantias fundamentais estabelecidas pela Constituição de 1988, que culminou com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em 1990.

Ainda segundo a SBP (2009, pg.26), uma forte interface evidenciada entre a clínica e dimensão social da vida das famílias e das crianças promoveu o engajamento de pediatras em “favor da melhoria das condições de vida de crianças em vulnerabilidade social, contra a violência e pela implantação de políticas de saúde voltadas à assistência, à proteção e à promoção da infância e da adolescência”.

Assim, paralelamente à disseminação de melhores práticas no cuidado à saúde das crianças, os pediatras participaram de projetos e lutas em defesa da qualidade de vida e por maior acesso das crianças aos serviços de saúde que culminaram com a constituição do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Com a implantação do Programa de Saúde da Família e Comunidade, a ampliação da atenção à saúde das crianças também passou a ser objeto de discussões, particularmente na atenção básica. O perfil de competência aqui apresentado para médicos que atuam como pediatras na Atenção Básica busca, de alguma forma, enfrentar esse desafio, tanto por meio da participação de pediatras em equipes de Saúde da Família como na atuação desses como referência em Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

Contemplar esse desafio requer novas capacidades, explicitadas nas áreas de competência do perfil de pediatras, tanto no núcleo da especialidade como em relação ao campo de atuação desses profissionais na Atenção Básica.

Percurso metodológico

A definição dos perfis de competência de pediatras no âmbito da Atenção Básica ocorreu em cinco etapas: (i) a indicação de profissionais com prática considerada competente, segundo diferentes atores sociais; (ii) a investigação das melhores práticas desses profissionais; (iii) a identificação das áreas de competência que conformam as melhores práticas; (iv) a construção do perfil por meio do diálogo entre ações, atributos, valores e contextos, qualificados segundo critérios de excelência; (v) validação pelos participantes da oficina e por uma câmara consultiva. O detalhamento das cinco etapas utilizadas pode ser verificado na Nota Técnica 01/21 dessa série.

a) Indicantes: distintas perspectivas

O conjunto de “indicantes” (*stakeholders*) contemplou representantes institucionais e de organizações governamentais e não governamentais; profissionais na área; gestores e especialistas envolvidos ou interessados na atuação de pediatras no âmbito da Atenção Básica.

b) Indicados: representantes de distintas perspectivas

Cada “indicante” apontou dois profissionais considerados competentes (titular e suplente) que, à luz de seus referenciais, apresentassem práticas a serem disseminadas e consideradas como modelo ou exemplo no contexto da atenção básica.

c) Elaboração e análise de material pelos indicados

O material prévio envolveu a produção de: (i) uma narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional, destacando os principais eventos que os levaram a trabalhar na atenção básica e desafios enfrentados em sua prática profissional nesse âmbito de atuação; (ii) uma semana típica de trabalho com a sequência de ações cotidianamente desenvolvidas, canceladas ou postergadas.

d) Oficina de investigação de práticas

Participaram nove médicos pediatras na oficina de investigação de práticas contemplando a: (i) apresentação dos indicados (nome, instituição, local de trabalho, tempo de formado e na atenção básica); (ii) explicitação da expectativa em relação à oficina e à definição do perfil; (iii) apresentação da equipe de apoio e da metodologia utilizada; (iv) levantamento e qualificação das atividades profissionais realizadas à luz do material previamente elaborado pelos indicados. Em dois períodos de trabalho presencial foi aplicada a técnica da visualização móvel e a abordagem dialógica para o compartilhamento e reflexão sobre as atividades profissionais desenvolvidas pelos participantes. Foram definidas as atividades características da profissão ou função, o campo e as áreas de atuação profissional, o contexto e os critérios de excelência. Os metapontos de vista foram tecidos considerando-se as melhores práticas e o desenvolvimento científico e sociocultural, no âmbito da Atenção Básica.

e) Elaboração do perfil de competência

A construção dos perfis profissionais utilizou metodologia qualitativa para a triangulação das narrativas, semanas típicas e produtos das oficinas. Foram estabelecidas as áreas de competência e qualificados os desempenhos que representam e conformam a atuação de médicos pediatras na Atenção Básica.

f) Validação do perfil de competência

Por meio da Técnica Delphi aplicada por meio de formulários eletrônicos e respondida por meio eletrônico, o perfil de competência foi validado pelos participantes da oficina e por uma câmara de validação formada por outros seis pediatras apontados pelos indicantes para essa etapa.

g) Alinhamento da nomenclatura das áreas de competência e ações-chave

Alinhamento dos nomes atribuídos às ações-chave de mesma natureza, considerando os resultados obtidos nos cinco grupos profissionais investigados.

Resultados: perfil de competência de médicos pediatras

O perfil foi sistematizado segundo três áreas de competência estabelecidas pelo agrupamento de ações e subações que conformam atividades profissionais certificáveis e que invariavelmente são realizadas de modo combinado, conforme o problema ou desafio a ser enfrentado e racionalidade predominante:

(i) Racionalidade clínico-epidemiológica - Área de Competência Saúde: atenção à saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território;

(ii) Racionalidade estratégica - Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho de atenção à saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território;

(iii) Racionalidade crítico-reflexiva – Educação na Saúde: construção do conhecimento em saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território.

Quadro 1 Perfil de competência do/a médico/a pediatra, no contexto do SUS e no âmbito da Atenção Básica.

Área de Competência Saúde: atenção à saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Identifica necessidades individuais e coletivas de saúde das crianças e adolescentes	INDIVIDUAIS	Constrói uma relação atenciosa e empática com pacientes, familiares e cuidadores, baseada na ética profissional e no compromisso social com a atenção à saúde das crianças e adolescentes, no contexto da atenção básica. Identifica o paciente e familiares pelo nome e acolhe com interesse os motivos e queixas que justificam a procura pelo cuidado. Cuida da privacidade e dos direitos do paciente, valorizando uma escuta sem pré-julgamentos e utilizando linguagem acessível. Estabelece uma relação de confiança com os pais ou cuidadores, buscando entender a perspectiva com que abordam a saúde e modo de convivência com crianças e adolescentes. Favorece a construção de vínculo do paciente e/ou responsáveis com a equipe de saúde, respeitando diferentes saberes, crenças, valores e interesses. Realiza a anamnese segundo uma abordagem ampliada de necessidades de saúde, investigando sinais e sintomas, hábitos, fatores de risco, condições de vulnerabilidade, antecedentes pessoais e familiares e os aspectos subjetivos, socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença.
		Informa os procedimentos a serem realizados no exame clínico da criança ou adolescente com linguagem acessível, esclarecendo dúvidas para obter um consentimento informado. Realiza o exame clínico geral completo ajustado à faixa etária, incluindo análise dos dados antropométricos, de modo a obter informações pertinentes que respondam às necessidades de promoção à saúde, prevenção e acompanhamento de doenças e agravos. Aplica técnicas semiológicas com destreza e acurácia. Esclarece o paciente ou responsável sobre os achados do exame clínico, acolhendo dúvidas.
		Articula dados da história e do exame clínicos para formular hipóteses diagnósticas, considerando o contexto social, econômico, cultural e familiar do paciente. Propõe investigação diagnóstica quando necessário, explicando e esclarecendo dúvidas da criança e do responsável. Solicita exames complementares, considerando a relação custo-efetividade e as condições de acesso da família. Interpreta os resultados, articulando-os às hipóteses diagnósticas.
	COLETIVAS	Participa da identificação de necessidades coletivas de saúde das crianças e adolescentes com a equipe, por meio do levantamento das características desses grupos e do território, visando ampliar a promoção da saúde, a prevenção, redução de danos e tratamento de doenças na comunidade. Participa da análise das informações coletadas nas visitas domiciliares, dos indicadores de saúde, demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, incluindo os aspectos culturais e socioeconômicos que singularizam as crianças e os adolescentes do território.
Elabora e implementa planos de cuidado individual e coletivo à saúde das crianças e adolescentes	Elabora planos de cuidado à saúde da criança e do adolescente	Constrói planos terapêuticos realistas e factíveis a partir das necessidades de saúde identificadas. Pactua as ações de cuidado com pais e responsáveis, garantindo singularização e promovendo adesão ao tratamento e/ou às mudanças para adoção de hábitos saudáveis de vida. Articula ações de promoção, prevenção, tratamento, redução de danos e reabilitação, no contexto da família. Utiliza os momentos de interação da família e profissionais de creches e de escolas com a equipe da unidade de saúde para o planejamento de ações coletivas de promoção, prevenção e tratamento, buscando envolver a comunidade.
	Executa planos de cuidado à saúde da criança e do adolescente	Executa com a equipe as ações do plano, estabelecendo prioridades segundo as condições clínicas dos pacientes e as melhores evidências científicas. Realiza procedimentos clínicos na unidade com o apoio da equipe e segundo normas de biossegurança. Orienta pais, famílias e grupos em relação aos testes de triagem neonatal e práticas de puericultura, incluindo o estímulo ao aleitamento materno, à alimentação saudável, à vacinação e aos cuidados com crescimento e desenvolvimento, levando em consideração a cultura da comunidade. Elabora prescrições legíveis e orienta com linguagem acessível, certificando-se da compreensão do paciente ou responsável. Encaminha pacientes para outros serviços quando necessário, explicitando a situação e as necessidades que ultrapassem sua possibilidade de intervenção.
Monitora e avalia planos de cuidado individual e coletivo à saúde das crianças e adolescentes	Monitora planos de cuidado à saúde da criança e do adolescente	Acompanha as ações desenvolvidas nos planos de cuidado individual e coletivo, de modo a monitorar a evolução clínica, as dificuldades e facilidades vivenciadas pelo paciente e familiares na aplicação das medidas terapêuticas, de prevenção e de promoção à saúde das crianças e adolescentes, segundo efetividade e melhores práticas de atenção à saúde. Participa da construção de indicadores de monitoramento das condições de saúde de crianças e adolescentes no território, promovendo o registro de dados clínico-epidemiológicos no prontuário e nos sistemas informatizados em saúde, de modo regular e ético.
	Avalia planos de cuidado à saúde da criança e do adolescente	Analisa resultados dos planos de cuidado individual, para ajustar a intervenção, segundo a evolução clínica e as mudanças de contexto. Avalia os indicadores de cuidado da saúde das crianças e adolescentes do território, analisando tendências no perfil epidemiológico. Estimula a avaliação de cada profissional no desenvolvimento das práticas de cuidado, identificando desafios para a atenção à saúde das crianças e adolescentes.

Quadro 1 Perfil de competência do/a médico/a pediatra, no contexto do SUS e no âmbito da Atenção Básica.

Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho de atenção à saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Analisa a organização do trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Identifica problemas e desafios na organização do trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Identifica obstáculos e potências para a organização das práticas de cuidado, com base na análise de contexto do território, incluindo as condições política e socioeconômica, os indicadores demográficos e de saúde, os recursos disponíveis, as relações interpessoais no trabalho e o modelo de atenção à saúde das crianças e adolescentes. Realiza, com a equipe multiprofissional, o mapeamento de processos e o levantamento de problemas ou desafios relacionados à organização do trabalho na unidade e no território, incluindo a análise da produção de atendimentos e procedimentos realizados no cuidado à saúde das crianças e adolescentes, à luz das diretrizes das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e de modo comprometido com o Sistema Único de Saúde.
	Prioriza problemas e desafios do trabalho	Participa com a equipe da priorização de problemas e desafios, analisando fluxos e demanda espontânea em relação às ações programáticas, valorizando as distintas perspectivas incluindo as da comunidade, sobre o atendimento às necessidades de saúde. Utiliza o matriciamento em pediatria como espaço de priorização de necessidades de organização do trabalho das equipes para o cuidado à saúde das crianças no âmbito da saúde da família.
Participa da construção de planos para organizar o trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Participa da elaboração de planos para organizar o trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Participa da construção de planos de melhoria dos processos de trabalho, a partir dos problemas e desafios identificados, considerando as perspectivas dos profissionais, gestores e usuários, com foco na organização do cuidado integral à saúde das crianças. Contribui para a construção de um modelo orientado às necessidades de saúde das crianças e adolescentes, articulando ações programadas e o atendimento da demanda espontânea, considerando a promoção à saúde e a prevenção e tratamento de doenças. Participa da implementação das ações de organização do trabalho, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências. Orienta o agendamento e a programação de visitas domiciliares, incluindo as crianças com alta hospitalar recente, no sentido de ampliar a articulação entre os serviços de atenção básica e hospitalares.
	Participa da execução de planos para organizar o trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Promove o trabalho cooperativo em equipe multiprofissional e espaços de educação permanente, estimulando a gestão compartilhada de tarefas e a corresponsabilização no desenvolvimento do trabalho, com foco na organização da atenção à saúde das crianças e adolescentes na unidade e no território. Estimula o compromisso de todos com a defesa dos direitos universais das crianças, numa perspectiva intersetorial. Participa das discussões técnicas em comitês, colegiados e conselhos para a produção de protocolos de atenção e recomendações para a reorganização de serviços, asseguramento de direitos e melhoria da qualidade de vida e de saúde das crianças.
Acompanha e avalia a organização do trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Acompanha planos de organização do trabalho de atenção à saúde da criança e do adolescente	Participa do monitoramento das ações realizadas e da discussão de casos com a equipe, identificando dificuldades e facilidades na execução dos planos de organização do cuidado à saúde de crianças e adolescentes. Participa, com a equipe, da construção de indicadores de processos e produtos do trabalho, promovendo o registro regular e ético de dados em sistemas de informação em saúde e a análise da efetividade da busca ativa, da pertinência das demandas por matriciamento, da relação entre consultas programadas e de demanda espontânea e de outros indicadores de produção da equipe. Participa de comitês técnicos para análise e monitoramento de indicadores relativos à mortalidade infantil.
	Avalia a organização do trabalho de atenção à saúde das crianças e adolescentes	Avalia os planos de organização do trabalho, analisando a efetividade das ações realizadas e verificando o alcance dos objetivos e metas estabelecidas, de modo a utilizar os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações que atualizem os planos frente às mudanças de contexto. Realiza sua autoavaliação e a avaliação da equipe de saúde na organização do trabalho na unidade e no território, de modo respeitoso e ético e com postura aberta às mudanças e comprometida com o trabalho coletivo.

Quadro 1 Perfil de competência do/a médico/a pediatra, no contexto do SUS e no âmbito da Atenção Básica.

Área de Competência Educação na Saúde: construção do conhecimento em saúde das crianças e adolescentes nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação de necessidades de aprendizagem em saúde da criança e adolescente	Identifica lacunas e desafios para a aprendizagem de pacientes, famílias e grupos sociais em saúde da criança e do adolescente	Identifica necessidades de aprendizagem de pacientes, familiares ou responsáveis, problematizando situações vivenciadas no cuidado à saúde das crianças e adolescentes, com postura ética e reflexiva. Identifica necessidades de aprendizagem de grupos de crianças e adolescentes que vivenciam situações semelhantes, de modo a favorecer a reflexão sobre os desafios para a adoção de práticas de prevenção de doenças, promoção à saúde e do exercício da sexualidade.
	Identifica as necessidades de aprendizagem próprias e da equipe no trabalho	Identifica necessidades de aprendizagem próprias em relação ao cuidado à saúde de crianças e adolescentes, problematizando as facilidades e dificuldades encontradas no trabalho na atenção básica e buscando atualização de conhecimentos. Identifica necessidades de aprendizagem da sua equipe de saúde, a partir dos desafios e problemas vivenciados no trabalho, reconhecendo limites e possibilidades de modo respeitoso e ético.
Participa da construção de iniciativas educacionais em saúde da criança e adolescente	Participa do planejamento de iniciativas educacionais em saúde da criança e do adolescente	Promove e participa do planejamento de iniciativas educacionais, a partir das necessidades identificadas, visando potencializar a aprendizagem e qualificar a atenção à saúde, de acordo com as diretrizes da assistência integral à saúde da criança e do adolescente, atributos da atenção básica e princípios do SUS. Identifica recursos de infraestrutura e talentos dos profissionais da equipe, assim como de potenciais parceiros na comunidade, no sentido de levantar subsídios para a elaboração de iniciativas educacionais. Participa da elaboração das iniciativas, promovendo o uso de estratégias de aprendizagem, que favoreçam o envolvimento das crianças, adolescentes, familiares e da equipe com um melhor cuidado à saúde.
	Participa da execução de iniciativas educacionais em saúde da criança e do adolescente	Orienta e compartilha saberes com crianças e adolescentes, responsáveis e familiares, respeitando os valores e interesses de cada um na construção de melhores práticas de cuidado no contexto familiar. Participa de iniciativas voltadas à incorporação de novas tecnologias de cuidado, à produção de protocolos e à melhoria da organização do trabalho no território, envolvendo e apoiando a capacitação das equipes multiprofissionais. Realiza matriciamento em pediatria para equipes ou profissionais da saúde da família, usando a problematização das situações da prática para a construção de novos conhecimentos no contexto da atenção básica. Elabora materiais educacionais relativos à saúde na infância e adolescência, com base em evidências científicas e utilizando elementos lúdicos e uma abordagem que estimule a aprendizagem de maneira crítica e contextualizada. Participa de iniciativas de integração ensino-serviço, favorecendo a inserção de alunos nos cenários diversos de atuação da equipe multiprofissional e estimulando a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas no cuidado às crianças e adolescentes.
Participa do acompanhamento e a avaliação das iniciativas educacionais em saúde da criança e adolescente	Participa do acompanhamento das ações educacionais em saúde da criança e do adolescente	Acompanha o desenvolvimento das ações educacionais realizadas com a equipe, identificando fortalezas e fragilidades na execução das atividades. Participa com a equipe da construção de indicadores de monitoramento que permitam identificar oportunidades de melhoria durante o desenvolvimento das iniciativas. Promove a inclusão de diferentes perspectivas no processo de acompanhamento, garantindo a escuta de opiniões divergentes.
	Avalia iniciativas educacionais em saúde da criança e do adolescente	Avalia com a equipe os resultados obtidos nas ações educativas, analisando o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas, o envolvimento dos participantes e o potencial de mudança das práticas de cuidado à saúde das crianças e adolescentes. Realiza sua autoavaliação e a avaliação dos outros profissionais da equipe no desenvolvimento das práticas educativas, fazendo e recebendo críticas com postura aberta e reflexiva.

Considerações finais

Diferentemente dos outros perfis de competência de profissionais que atuam na Atenção Básica, a ação de identificação de necessidades individuais e coletivas de crianças e adolescentes no âmbito da unidade básica e do território sanitário apareceu com quatro subações ao invés de 2 subações. Os desempenhos que caracterizam e qualificam as ações ou atividades profissionais integram capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à especialidade de pediatras.

Mesmo com a apresentação didática das áreas de competência, chama a atenção a conexão e articulação entre elas, especialmente para aquelas atividades nas quais o trabalho em equipe é um diferencial. As áreas de Educação na Saúde e Gestão em Saúde apontam a importância do campo multiprofissional no trabalho de pediatras na Atenção Básica, especialmente destacadas pelas ações interprofissionais e interdisciplinares relacionadas à promoção à saúde, à prevenção de doenças, à terapêutica e ao acompanhamento de pacientes.

Ainda como desafios a serem permanentemente enfrentados por meio do diálogo entre os protocolos de melhores prática em Saúde da Criança e as especificidades das situações singulares enfrentadas na Atenção Básica, o perfil de competência aqui apresentado aponta para a valorização da integralidade da atenção à saúde de crianças e adolescentes. Essa integralidade deve interconectar a atenção à saúde do recém-nascido, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a qualificação do acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, a vigilância da mortalidade infantil e fetal, e a prevenção de violências e a promoção da cultura da paz, de modo a contribuir para uma melhor qualidade de saúde e de vida das crianças e adolescentes na sociedade.

Ao articular a área de competência nuclear dos pediatras ao campo de atuação dos profissionais de saúde, esses desafios passam a ser compartilhados e as possíveis alternativas de enfrentamento construídas aos as próprias crianças e adolescentes, com suas famílias e responsáveis, com as equipes de saúde e com a sociedade.

O processo de validação do perfil de competência aqui apresentado, tanto pela contribuição dos participantes da oficina quanto da câmara de validação, contribuiu para a ampliação da legitimidade e da validade do produto construído. Um alinhamento nos nomes atribuídos às áreas de competências e às ações-chave, assim como a explicitação do contexto e do âmbito de atuação nos títulos dos quadros síntese dos perfis pode ser observado na comparação das produções realizadas para os cinco perfis investigados.

Cabe apontar que o perfil de competência apresentado nesta Nota Técnica pode ser utilizado para orientar processos de formação, de seleção e desenvolvimento de pessoas, de certificação e de avaliação do desempenho profissional no âmbito da Atenção Básica.

Destaca-se, ainda, a importância de ser considerada a dinâmica das profissões e dos postos de trabalho na atenção básica e em outros âmbitos da atuação profissional, no Sistema Único de Saúde. Como o conceito utilizado de competência (Apêndice A) a considera como sendo uma construção permanente, os perfis construídos a partir das oficinas de investigação de melhores práticas representam um recorte nesse processo histórico, devendo ser periodicamente revisitado e revalidado.

As mudanças trazidas pelo progresso da ciência, pela melhor compreensão de fenômenos biológicos, subjetivos e sociais, pelas transformações do exercício profissional e da organização dos serviços de saúde, associadas às alterações e atualizações nas legislações e normas técnicas do campo da saúde e do desempenho profissional devem estar em permanente diálogo com a construção de capacidades e de práticas consideradas competentes.

Referências

- BOZAI, M.G. Escala mixta Likert-Thurstone. *Revista Andaluza de ciencias sociales*; 2006 (5): 21-95.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília, 2010. [Acesso em: 3 dez. 2021]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização. Brasília, 2003. [Acesso em: 3 dez. 2021]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.p](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf)
[df](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. [acesso em 3 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. **Internet Research**, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.
- FELSON, L. Netting limitations. **Marketing News**, Chicago, v. 35, n. 5, 26 de Fevereiro de 2001, p. 43.
- GIOVINAZZO, R. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – Vantagens e Ressalvas. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.
- LIKERT R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology* 1932; 140:1-55
- LIMA VV et al. Nota técnica nº 1. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 5 de dezembro de 2021]. Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
- LIMA, V.V. et al. Capacidades Transversais dos profissionais da Atenção Básica: Nota Técnica 01/21. Série Perfil de Competência na Atenção Básica. São Paulo: Secretaria Estadual da Saúde, 2021.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 337 p., Volume 1, 5ª edição.
- MAZZON, J. A. et al. O Método de Coleta de Dados pelo Correio: um estudo exploratório. In: MAZZON, J.A.; GUAGLIARDI, J.A.; FONSECA, J.S. **Marketing**: Aplicações de Métodos Quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983, p. 35-42.
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(9):2012-2020. [Acesso em 3 de dezembro de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XcDF968JkS97DqmFD8RhqhF/?lang=pt&format=pdf>

SANT ANNA, C.C. O ensino da puericultura e da pediatria no Rio de Janeiro: a propósito do bicentenário da Faculdade de Medicina da UFRJ. Revista de Pediatria SOPERJ. 2009; 10(1):16-20.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Há 110 anos cuidando do futuro do Brasil. 2020. [Acesso em 03 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/flip/livro-110-anos-sbp/>

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. *E-Surveys*: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/242615929>. Acesso em 23/10/2021

VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; JUNIOR, V.F.S.O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2021

WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES, AND ACADEMIC ASSOCIATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS/FAMILY PHYSICIANS – WONCA. Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). Florianópolis: SBMFC, 2009. [Acesso em 23 de outubro de 2021]. Disponível em: http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf

Apêndice A

Competência: capacidade de mobilizar e articular atributos cognitivos, psicomotores e afetivos para realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.

Áreas de Competência:

- ✓ **atenção, cuidado ou assistência à saúde:** reúne ações e capacidades que, predominantemente, se fundamentam pelo raciocínio clínico-epidemiológico, aplicado às dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença. Essa área define a especificidade da atuação de cada carreira da saúde, conferindo a identidade profissional (Núcleo profissional).
- ✓ **gestão do trabalho em saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas ao planejamento e administração de processos de trabalho que envolvem a organização de distintas práticas e profissionais de saúde. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento estratégico (Campo profissional).
- ✓ **educação na saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas à autoaprendizagem e à aprendizagem realizada na interação com outros. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento crítico e reflexivo (Campo profissional).

As áreas de competência estão didaticamente apresentadas e separadas segundo a racionalidade predominante, embora nas ações da prática, em cenários reais do trabalho, sejam realizadas de maneira integrada.

Ações-chave: agrupamento de desempenhos/atividades que caracteriza um determinado movimento do processo de trabalho. Cada área de competência é explicitada por meio de um conjunto de ações chave que representa o processo de trabalho nessa área. Uma ação pode ter subações e cada uma delas é representada por um conjunto de desempenhos ou atividades verificáveis e certificáveis, por isso são apresentadas segundo verbos de ação em tempo presente.

Desempenho: explicita as atividades qualificadas por conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais que, combinados, possibilitam uma atuação considerada competente nos cenários de prática, segundo contexto e critérios de excelência. Os verbos utilizados expressam ações observáveis, permitindo a criação de indicadores para a certificação profissional.

